

TRADUÇÃO DE CANÇÕES DE LP PARA LIBRAS: IDENTIFICANDO E COMPARANDO RECURSOS TRADUTÓRIOS EMPREGADOS POR SINALIZANTES SURDOS E OUVINTES

Me. Natália Schleder Rigo
Universidade Federal de Santa Catarina
nataliarigo@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte sucinto da pesquisa de mestrado da autora que tem por objetivo apresentar como são realizadas traduções de canções feitas por sinalizantes ouvintes e sinalizantes surdos. Esse trabalho desdobra-se em quantificar e comparar os recursos de tradução empregados por ambos os grupos de sinalizantes apontando quais os empregados pelos sinalizantes surdos que podem contribuir para traduções de canções dos sinalizantes ouvintes. A metodologia baseou-se em uma categorização de diferentes recursos, compreendendo cinco categorias distintas de recursos em comuns. As análises foram feitas a partir de vídeos coletados da plataforma *Youtube* que compreenderam três conjuntos de canções diferentes. A análise dos vídeos foi realizada a partir de uma observação sistemática, o que permitiu um somatório criterioso dos diferentes recursos empregados pelos sinalizantes. Os principais resultados encontrados apresentaram maior expressividade em alguns tipos de aspectos de recursos empregados em traduções realizadas por sinalizantes surdos e maior expressividade em um tipo de aspecto de recursos empregado em traduções realizadas por sinalizantes ouvintes. Algumas diferenciações nos dados em relação aos tipos de canções traduzidas também foram encontradas. Diante dos resultados da investigação, apresentada em parte nesse resumo, e das discussões levantadas, conclui-se que os recursos empregados nas traduções de canções realizadas por sinalizantes surdos são significativamente expressivos e, portanto, vem a contribuir para a construção das traduções de canções realizadas por sinalizantes ouvintes, uma vez que são recursos que condizem com as particularidades do público-alvo surdo aos quais as traduções de língua de sinais normalmente são destinadas.

INTRODUÇÃO

A prática de *tradução de canções* para língua de sinais é, sem dúvida, um desafio. Esse desafio não se limita apenas a problemas tradutórios textuais e linguísticos. *Traduções de canções* também implicam aspectos de ordem política e cultural que, no caso da especificidade do texto-fonte *canção* (letra enquanto signo verbal + som enquanto signo não verbal) e do público-alvo *surdo*, as problemáticas tradutórias se acentuam. Ressalta-se nesse sentido a urgente necessidade de reflexão sobre esse tipo de prática e a escassez de pesquisas sistemáticas que possam servir de suporte teórico para melhor compreensão das particularidades desse tipo de atuação.

A partir da concepção de que é necessário investigar uma prática a fim de compreendê-la melhor dentro de sua complexidade, a investigação da autora se lançou ao desafio de superar alguns entraves e resistências acerca do tema em questão e buscou mostrar que, independentemente de posicionamentos e julgamentos a respeito do assunto, a relevância de estudá-lo é indiscutível. Esse trabalho vem apresentar uma parte sucinta dessa investigação desenvolvida e compartilha brevemente com o leitor alguns pontos importantes e significativos do estudo.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo nesse resumo é apresentar uma breve síntese da pesquisa de mestrado da autora que busca averiguar como são realizadas traduções de canções feitas por sinalizantes surdos e sinalizantes ouvintes. No estudo, o enfoque dado não somente aos sinalizantes ouvintes, mas também aos sinalizantes surdos decorre do fato de a autora entender que sinalizantes surdos compartilham de mesma cultura, de mesma identidade e de mesma língua que o público-alvo das traduções de canções realizadas por ouvintes. Entende-se que, muitos sinalizantes surdos, além de compartilharem esses fatores mencionados, ainda compartilham uma mesma forma de percepção musical e de experiência visual.

RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia da pesquisa na qual o presente resumo recorta foi desenvolvida em etapas: *sondagem inicial* de caráter exploratório; *construção do corpus*; *extração e tratamento dos dados* e *análises e discussões dos resultados*. A etapa de *sondagem inicial* implicou na constituição de um mapeamento de recursos com base em uma categorização de aspectos observados nos vídeos assistidos com traduções de diferentes pares linguísticos. Essa categorização serviu para uma melhor organização dos recursos encontrados pela pesquisadora nos vídeos selecionados para compor especificamente o seu *corpus* de análise (vídeos com traduções envolvendo o par linguístico: LP e LSB).

A categorização na pesquisa foi constituída de cinco tipos de aspectos diferentes, a saber: categoria dos *aspectos linguísticos*, categoria dos *aspectos extralinguísticos*, categoria dos *aspectos tradutórios*, categoria dos *aspectos audiovisuais*, categoria dos *aspectos cenográficos*, categoria dos *aspectos técnicos e tecnológicos* e categoria dos *aspectos metodológicos*. Nesse resumo serão apresentados os resultados referentes apenas os quatro primeiros aspectos mencionados.

CATEGORIAS	RECURSOS
Aspectos Linguísticos	<i>Ação Construída; Classificadores; Descrição de Instrumentos Musicais; Direcionamento de Cabeça; Direcionamento de Tronco; Espaço de Sinalização; Expressões Faciais; Morfismo; Movimento Rítmico; Repetições Simétricas; Soletração Manual; Soletração de Vocalizações.</i>
Aspectos Extralinguísticos	<i>Agachamento; Balanço; Batidas de Pé; Deslocamento; Giros; Movimento de Cabeça; Movimento do Tronco; Palmas e Saltos/Pulos.</i>
Aspectos Tradutórios (procedimentos de tradução)	<i>Acréscimo; Adaptação; Contextualização; Erros; Explicação; Explicitação; Instrumental; Omissão; Repetição de Refrão; Retomada; Simultaneidade; Tradução Livre/Literal; Variação Equivalente e Variação de Tema.</i>
Aspectos Audiovisuais	<i>Cortes; Créditos; Efeitos; Imagens; Legenda; Planos; Vídeos e Videoclipes.</i>

Tabela 1 – Resumo do Mapeamento de Recursos (RIGO, 2013).

Foi definida como fonte de coleta dos vídeos de análise e composição do *corpus* a Plataforma Youtube, visto que se trata de um grande e importante repositório de gravações em vídeo (registro de produções sinalizadas) que podem ser empregadas para estudos e pesquisas da área. A seleção dos vídeos do *corpus* de análise seguiu três critérios: grupos de sinalizantes (05 *sinalizantes surdos* e 05 *sinalizantes ouvintes* para cada conjunto de canções), conjunto de canções (*canções religiosas, canções populares e hino nacional*) e situações de atuação (que nesse momento não serão descritas). Os vídeos foram visualizados um a um e, essas visualizações realizadas, contaram com um trabalho de verificação e quantificação de cada recurso empregado. Essa quantificação foi apresentada no registro da pesquisa em gráficos e tabelas que podem ser entendidas e interpretadas a partir de números absolutos de ocorrência de emprego de cada recurso em questão.

As *análises e as discussões dos resultados* foram respaldadas em referenciais da área, como Napier, *et. al.*, 2006; Humphrey e Alcorn, 2007, Anderson, 2009 entre vários outros, incluindo autores surdos que respaldam a seção que a autora enfoca o público-alvo das *traduções de canções*. Os autores mencionados e as demais referências empregadas no embasamento do estudo trazem inúmeras considerações pertinentes a respeito do objeto de pesquisa e, na investigação foram utilizados em diálogo com os dados e com os resultados encontrados.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

No presente resumo, apenas as tabelas comparativas com o somatório dos recursos empregados em todos os conjuntos de canções serão apresentadas. Um maior detalhamento dos resultados e diferenciação dos dados conforme cada conjunto de canções pode ser visualizado diretamente nos gráficos de apresentação dos dados na dissertação¹ da autora ou em Rigo (2014).

Nas tabelas abaixo foram destacados em rosa os quadros com números mais expressivos de recursos empregados por sinalizantes ouvintes e em azul os quadros com números mais expressivos de recursos empregados por sinalizantes surdos. Essas tabelas não diferenciam o uso dos recursos em cada uma das canções que, no entanto, se distinguiram em alguns aspectos e apresentaram resultados interessantes. Os quadros trazidos nesse resumo mostram o somatório dos recursos dos três conjuntos de canções usados por cada grupo de sinalizante.

Com a distinção e os resultados apresentados nos gráficos, muitas reflexões pertinentes são possíveis de serem tecidas a respeito das relações dos dados e dos comparativos dos resultados entre o grupo de sinalizantes surdos e o grupo de sinalizantes ouvintes. Nesse resumo, contudo, esse detalhamento não será possível ser feito e, por conta dessa limitação, a autora optou por apresentar as tabelas com os somatórios dos recursos sem diferenciar os tipos de canções.

Seguem abaixo as tabelas referentes aos dados dos recursos correspondentes respectivamente aos aspectos: linguísticos, extralinguísticos, tradutórios e audiovisuais.

- Aspectos Linguísticos

	AC	CL	DC	DT	ES	EF	MO	RS	SO
OUVINTES	77	144	153	117	903	639	85	333	39
SURDOS	119	163	150	133	853	598	113	393	28
≠	42	19	03	16	50	41	28	60	11
≠ em %	35%	11%	2%	12%	5%	6%	24%	15%	28%

Tabela 2 – Somatório dos Resultados – Aspectos Linguísticos² (RIGO, 2013).

¹ Texto parcial da dissertação disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/>. Texto integral (somente em forma impressa) disponível na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

² Ação Construída, Classificadores, Direcionamento de Cabeça, Direcionamento de Tronco, Espaço de Sinalização, Expressões Faciais, Morfismo, Repetições Simétricas e Soletrações Manuais.

- *Aspectos Tradutórios*

	AD	CO	EX	EP	RE	VE	VT
OUVINTES	08	04	40	143	01	36	54
SURDOS	27	06	50	142	12	38	63
≠	19	02	10	01	11	02	09
≠ em %	70%	33%	20%	1%	91%	5%	14%

Tabela 4 – Somatório dos Resultados – Aspectos Tradutórios³ (RIGO, 2013).

- *Aspectos Audiovisuais*

	COR	CR	EFE	IM	LE	PL	VI
OUVINTES	24	27	59	21	03	11	01
SURDOS	104	70	96	28	06	22	25
≠	80	43	37	07	03	11	24
≠ em %	76%	61%	38%	24%	50%	50%	96%

Tabela 5 – Somatório dos Resultados – Aspectos Audiovisuais⁴ (RIGO, 2013).

- *Aspectos Extralinguísticos*

	AG	BA	BP	DE	MC	MT
OUVINTES	11	210	08	32	1402	1108
SURDOS	06	266	10	16	968	1044
≠	05	56	02	16	434	64
≠ em %	45%	21%	20%	50%	30%	6%

Tabela 3 – Somatório dos Resultados – Aspectos Extralinguísticos⁵ (RIGO, 2013).

É possível observar a partir dos resultados apresentados nas tabelas acima, que houve uma maior expressividade de emprego de *recursos linguísticos* encontrada nas traduções de sinalizantes surdos, embora as diferenças em muitos recursos não tenham sido tão significativas em relação aos sinalizantes ouvintes.

Nas tabelas acima não é possível ilustrar a diferenciação dos resultados conforme cada conjunto de canções como já mencionado, mas é importante comentar que o uso de elementos linguísticos por parte de sinalizantes ouvintes nas traduções das canções religiosas, especificamente, foi mais expressivo do que nas traduções desse mesmo conjunto de canções realizadas pelos sinalizantes surdos.

De forma geral, o somatório dos recursos mostra que os *recursos tradutórios*, isto é, os procedimentos de tradução e, também, os *recursos audiovisuais* foram igualmente mais

³ Adaptação, Contextualização, Explicação, Explicitação, Retomada, Variação Equivalente e Variação de Tema.

⁴ Cortes, Créditos, Efeitos, Imagens, Legendas, Planos e Vídeos.

⁵ Agachamento, Balanço, Batidas de Pé, Deslocamento, Movimento de Cabeça, Movimento de Tronco.

expressivos nas traduções realizadas por sinalizantes surdos. Porém, no caso dos procedimentos de tradução (*aspectos tradutórios*) as diferenciações não foram tão significativas entre os sinalizantes ouvintes. Conforme é possível perceber nos gráficos da investigação da autora, os *recursos tradutórios* foram empregados por ambos os grupos de sinalizantes de forma semelhante, destacando-se novamente, entretanto, o conjunto de canções religiosas traduzidas por sinalizantes ouvintes e também, nesse aspecto, o conjunto de traduções do hino nacional realizadas por ambos os grupos de sinalizantes.

Os resultados referentes aos *recursos audiovisuais*, porém, diferenciaram-se bastante e são possíveis de serem observados no comparativo feito entre o grupo de sinalizantes surdos e o grupo de sinalizantes ouvintes, tanto a partir do quadro de somatório dos dados, como nos gráficos de detalhamento dos resultados apresentados na dissertação da autora. Nesse aspecto em especial, todos os recursos da categoria foram empregados com mais expressividade por sinalizantes surdos e alguns dos recursos com bastante destaque, como é o caso dos seguintes recursos: *COR (Cortes)*, *CR (Créditos)* e *(EFE) Efeitos*.

Essa expressividade muda quando os *recursos extralinguísticos* são observados. Nos recursos desse aspecto em especial a expressividade do emprego é mais acentuada nas traduções dos sinalizantes ouvintes, isto é, é esse grupo de sinalizantes que emprega mais elementos não-linguísticos diferenciados em suas traduções. É interessante perceber, contudo, que novamente o conjunto de canções religiosas se destaca (ver dissertação da autora), uma vez que muitos dos recursos empregados nesse conjunto foram também bastante expressivos por parte dos sinalizantes surdos.

Diante dos resultados dessa investigação, compartilhados no presente resumo brevemente com o leitor, é possível concluir que os recursos empregados nas traduções de canções realizadas por sinalizantes surdos são significativamente expressivos e, portanto, podem contribuir para construção de *traduções de canções* realizadas por sinalizantes ouvintes, uma vez que são recursos que condizem com as particularidades do público-alvo surdo aos quais as traduções de língua de sinais normalmente são destinadas. É possível concluir também que existem inúmeros recursos possíveis de serem empregados em traduções desse tipo e essa investigação vem elucidar essas possibilidades partindo de escolhas tradutórias realizadas tanto por sinalizantes ouvintes como também por sinalizantes surdos. Outras considerações relevantes e pertinentes a respeito do estudo podem ser lidas no registro dissertativo da investigação da autora antes mencionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, R. L. *Visual Music: Interpreting Songs in American Sign Language*. Bloomington, Indiana: Autor House, 2009.
- HUMPHREY, J.; ALCORN, B. *So You Want To Be An Interpreter? An Introduction to Sign Language Interpreting*. 4th Ed. Seattle, WA: H & H Publishing Co., 2007.
- NAPIER, J.; MCKEE, R.; GOSWELL, D. *Sign Language Interpreting: theory & practice in Australia and New Zealand*. Sydney: The Federation Press, 2006.
- RIGO, N. S. *Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. Florianópolis: UFSC, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- RIGO, N. S. *Tradução de Canções para Língua de Sinais: um recorte nos recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. In: QUADROS, R. M. de; WEININGER, M. J. (Org.) *Estudos da Língua Brasileira de Sinais Volume III*. Florianópolis: Editora Insular, 2014.